O GLOBO
Publicado em 31/07/2024 - 05:57

PF indicia Cláudio Castro sob suspeita de corrupção

CASTRO É INDICIADO PELA PF

Acusação é de desvios de recursos de programas sociais; governador nega

EDUARDO GONÇALVES
eduardo.goncalves@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

A Polícia Federal indiciou o governador Cláudio Castro (PL) por corrupção passiva e peculato em uma investigação sobre supostos desvios de recursos de programas assistenciais do governo no período em que ele era vereador e vice-governador. Caberá agora à Procuradoria-Geral da República (PGR) decidir se apresenta denúncia, se pede mais diligências à PF ou se arquiva o caso. A defesa de Castro afirmou que as acusações são "infundadas" e que vai protocolar no Superior Tribunal de Justiça (STJ) o pedido de nulidade do relatório da PF que levou ao indiciamento.

A conclusão das investigações foi revelada pelo portal Uol e confirmada pelo GLOBO. O relatório final foi remetido ao STJ, que tem prerrogativa para julgar governadores. Segundo as apurações, o governador recebeu aproximadamente R$ 400 mil em pagamentos indevidos entre 2017 e 2019, período em que foi vereador e vice-governador do Rio. O relator do caso é o ministro Raul Araújo.

> *"As informações que sustentam a investigação são infundadas, e a defesa reitera que tudo se resume a uma delação criminosa, de um réu confesso, em documentos que estão sob segredo de Justiça e continuam a ser vazados, o que vem sendo contestado junto aos Tribunais Superiores em razão de sua absoluta inconsistência"*
>
> **Defesa do governador,** em nota

SEM DEPOIMENTO

Em nota, a assessoria de Castro informou que a sua defesa "está entrando com um pedido para anular o relatório da PF" e que "ele confia na Justiça e está seguro de que tudo será esclarecido até o fim do processo legal". "Causa estranheza o fato de, em todos esses anos, o governador sequer ter sido convocado a prestar qualquer esclarecimento sobre os fatos", diz o texto.

"As informações que sustentam a investigação são infundadas e a defesa reitera que tudo se resume a uma delação criminosa, de um réu confesso, em documentos que estão sob segredo de Justiça e continuam a ser vazados, o que vem sendo contestado junto aos Tribunais Superiores em razão de sua absoluta inconsistência", acrescentou a nota.

As fraudes teriam sido praticadas durante a execução de projetos da Fundação Leão XIII. No período investigado, diz a PF, uma organização criminosa "penetrou nos setores públicos assistenciais sociais" do estado, obtendo vantagens econômicas e políticas indevidas ao tentar direcionar a execução dos projetos sociais para seus redutos eleitorais.

Em 20 de dezembro do ano passado, o irmão de criação do governador, Vinicius Sarciá, foi alvo de mandados de busca e apreensão cumpridos pela PF. Os agentes encontraram na residência dele R$ 128 mil e US$ 7,5 mil em dinheiro vivo. Na ocasião, também foram apreendidas anotações e planilhas com nomes, valores e porcentagens. De acordo com o RJ2, da TV Globo, Sarciá foi indiciado pelos mesmos crimes que o irmão. Procurado, ele não quis se pronunciar.

Na decisão que autorizou essa operação em dezembro, obtida pela GloboNews, o ministro Raul Araújo destacou que Castro recebeu propina em dinheiro vivo em casa, no estacionamento de um shopping, na casa de um assessor e na sede de uma empresa com contratos com o estado. Ele também teria sacado dinheiro de propina nos Estados Unidos, durante uma viagem com a família à Disney, depois que o suborno foi depositado por um empresário na conta bancária do atual governador, no Brasil.

VOLUME NA MOCHILA

O ministro citou ainda uma visita do então vice-governador ao empresário Flávio Chadud, em julho de 2019, em um shopping na Barra da Tijuca, na Zona Oeste do Rio. Os dois foram filmados por câmeras de segurança do centro comercial. Chadud era dono da Servlog, empresa que tinha contratos com a Fundação Leão XIII. Depois que Castro assumiu o cargo de vice-governador, no início daquele ano, a fundação passou a ser subordinada a ele.

Raul Araújo escreveu na decisão que "as câmeras registraram o momento em que Castro chega ao local, às 9h15, sendo recebido por Flávio Chadud, oportunidade na qual o primeiro portava uma maleta aparentemente vazia". E prossegue: "Ao saírem do local, às 10h33, as imagens registram nítida diferença de volume na maleta, a alicerçar a conclusão pelo provável recebimento de vantagem indevida por parte de Castro".

No dia seguinte, Chadud foi preso na primeira fase da Operação Catarata, da Polícia Civil e do Ministério Público do Rio, que completou ontem cinco anos. Outros seis suspeitos também foram detidos acusados de fraudar licitações no programa Novo Olhar, da Fundação Leão XIII, que oferecia óculos e exames de vista a pessoas carentes.

Dois dos presos fecharam acordos de delação premiada. Marcus Vinícius de Azevedo, ex-assessor de Castro na Câmara do Rio, relatou à Procuradoria-Geral da República (PGR) supostos repasses de propina ao político quando ele ocupou os cargos de vereador e de vice-governador. Bruno Selem, ex-procurador da Servlog, também citou o governador em depoimento homologado pelo Tribunal de Justiça do Rio.

Azevedo era sócio da RioMix, também investigada. Uma das suspeitas é que empresários teriam participado de licitações com cartas marcadas na Fundação Leão XIII. Por envolver o governador, o caso foi para o STJ, e um inquérito foi aberto pela PF em abril de 2023, a pedido da PGR.

Colaborou Carolina Callegari

CRISTIANO MARIZ/20-03-2024

Investigado. O governador Cláudio Castro vai pedir ao STJ a nulidade do relatório da PF que o acusa de ter recebido R$ 400 mil em pagamentos indevidos

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Rio **Pagina:** 24

Copyright © Clipclap 2025.